

Agronomia

SELETIVIDADE DE HERBICIDAS APLICADOS EM PRÉ-EMERGÊNCIA NA CULTURA DO FEIJOEIRO-COMUM

Marco Túlio Piva - 10º módulo de Agronomia, UFLA.

Priscila Isabela Rabelo - 10º módulo de Agronomia, UFLA.

Laís Sousa Resende - Pesquisadora externa, Rehagro.

Antônio Henrique Fonseca de Carvalho - Coorientador, DAG, UFLA.

Christiane Augusta Diniz Melo - Coorientadora, DAG, UFLA.

Silvino Guimarães Moreira - Orientador, DAG, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

A utilização do controle químico é o método mais empregado no manejo de plantas daninhas nas culturas anuais. No entanto, para a cultura do feijão há baixa disponibilidade de herbicidas para controle de folhas largas e estreitas, tanto em pós como pré-emergência. Por outro lado, principalmente nos últimos dois anos foram registrados novos produtos pré-emergentes especialmente para as culturas da soja e milho, os quais ainda não foram avaliados para a cultura do feijão. Diante desses fatos, realizou-se o presente trabalho com o objetivo de avaliar a seletividade de herbicidas aplicados em pré-emergência na cultura do feijão. O experimento foi implantado na safra de inverno de 2023, na cidade de Lavras-MG, adotando-se o delineamento em blocos casualizados com parcelas de 21 m² e composto por 16 tratamentos e três repetições, sendo eles 14 herbicidas aplicados no sistema plante e aplique e duas testemunhas com capina e sem capina manual. Após a implantação do experimento, foram feitas avaliações quinzenais de fitotoxicidade e NDVI. Para a análise de NDVI, foi utilizado o equipamento "Greensseeker" e em relação as avaliações de fitotoxicidade, foram atribuídas notas para cada unidade experimental, baseadas na escala de EWRC. Os tratamentos que apresentaram melhores médias para NDVI e foram estatisticamente iguais as testemunhas em todas as avaliações foram: S-metolachloro+fomesafem (2,0 e 2,5 L ha⁻¹); flumioxazina+pyroxasulfone (0,3 L ha⁻¹); flumioxazina+S-metolachloro (0,75 e 1,0 L ha⁻¹); etoxysulfuron (0,04 e 0,05 L ha⁻¹); flumioxazina (0,075 e 0,1 L ha⁻¹); pyroxasulfone (0,2 L ha⁻¹). Os herbicidas que apresentaram as menores médias foram: diclosulam (0,36 e 0,42 g ha⁻¹); sulfentrazone (0,6 e 0,8 L ha⁻¹); e sulfentrazone+imazetapir (1,2 e 1,5 L ha⁻¹). Quanto a fitotoxicidade, as plantas que receberam o herbicida diclosulam, nas doses 0,042 ou 0,036 g ha⁻¹ do produto comercial, não apresentaram tolerância, ocasionando a morte. Com notas superiores a 4,6 na última avaliação, destacaram-se: sulfentrazone (0,6 e 0,8 L ha⁻¹); flumioxazina+imazetapir (0,6 L ha⁻¹); sulfentrazone+imazetapir (1,2 e 1,5 L ha⁻¹). Os demais tratamentos não apresentaram sintomas visuais de fitotoxicidade. Com o presente trabalho, pode-se concluir que o herbicida a base de diclosulam, nas doses utilizadas não é seletivo à cultura, ocasionando a morte das plantas. Os produtos a base de S – metolachloro, fomesafem e sulfentrazone+imazetapir apresentaram potencial de seletividade.

Palavras-Chave: Phaseolus vulgaris, NDVI, fitotoxicidade .

Instituição de Fomento: Ufla

Link do pitch: <https://youtu.be/CjvinU6VOKU>